TL 7001 (1)

TIMOR-LESTE

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE

FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR-LESTE

MENSAGEM E APELO DO POVO DE TIMOR-LESTE AOS PAÍSES MEMBROS DO MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS

1. 7 de Setembro dá início, em Jakarta, da talvez a última Cimeira do Movimento dos Não-Alinhados, que desempenhou um papel de grande influência no desanuviamento das tensões que imperavam no mundo.

Com o fim da guerra fria, a ameaça de uma destruição total que pairava sobre a Humanidade, pertence hoje a um passado, embora recente, dando lugar a outras ameaças, para a deterioração das condições de sobrevivência dos povos do 3º mundo.

Na análise final dos sucessos alcançados, devemos considerar os 3 pilares que sustentavam o Movimento dos Não-Alinhados.

1º. A luta contra o colonialismo

2) Está estabelecido pelas Nações Unidas o ano 2000 para a erradicação do colonialismo da face da Terra. A 8 anos para que a Humanidade venha a festejar o fim da repressão dos povos, há que denunciar as situações coloniais ainda prevalecentes e há que, sobretudo, condenar os actos de agressão militar e de anexação dos territórios pequenos e fracos, por parte de países do MNA, poderosamente equipados com as armas do Norte.

Quando o mundo condenou a invasão iraquiana a Koweit, o Presidente Saddan Hussein referiu-se com rara oportunidade à invasão de Timor-Leste pela Indonésia!

Quando a CEE e os EUA reconhecem a independência da Eslovénia, da Croácia, da Macedónia e da Bósnia-Esguernovina, ex-uma Jugoslávia, co-fundadora do MN-A, o Movimento tem que reconhecer que, relativamente à Indonésia, a invasão e a anexação de Timor-Lesi

é um acto de agressão colonial, condenável pelo Movimento

Histórico

b) Para que se conheça melhor a situação em Timor-Leste, p samos a descrever sumàriamente certos aspectos da ocupação militar indonésia:

a- começo por lembrar que, há 17 anos, Jakarta impôs ao Povo Maubere uma guerra de exterminação. São de assinalar as principais ofensivas militares do invasor indonésio:

- o acto de invasão de 7 de Dezembro de 1975 que terminou com o total controle da população, após as sucessivas campanhas de cerco e aniquilamento às bases da resistência popular nas montanhas, desenvolvidas a partir de Setembro de 1977 a Dezembro de 1978;
- a operação de grande envergadura, com a participação obrigatória de toda a população do território, desencadeada em princípios de 1981 até Outubro daquele ano;
- a grande ofensiva, com a aplicação de todo o arsenal bélico, modernizado depois do sucesso das campanhas, de finais de 1983 a finais de 1985;
- outra grande ofensiva, já com a aplicação da táctica de contra-guerrilha territorial, iniciada em 1986 e tendo terminado em finais de 1988;
- a última grande operação, desencadeada em finais de 1990 até meados de 1991
- a nova ofensiva que já começou em Junho e vai durar todos estes meses de estação seca.

b- O hediondo massacre de 12 de Novembro do ano findo, representa o outro aspecto da ocupação militar indonésia, que já vitimou mais de 200.000 timorenses.

Passado que foi o nervosismo inicial dos governantes indonésios, os generais indonésios tentaram repôr a ordem em Timor-

-Leste. Com o que se pode classificar de verdadeiro repovoamento das forças da ABRI em todos os sucos e com a colocação, nesses sucos, de equipas de "nanggallas", o ocupante pretende exercer um máximo controle sobre a população e essencialmente sobre a juventude.

Dili, cujos aspectos permitirão aperceber-se da situação de terror em todo o território, é uma combinação de diversos mundos:

- no 1º nível, o pertencente aos indonésios, civis e militares e aos integracionistas de 1º plano social;

- mais abaixo, nota-se a presença "ubiquoque" das forças indonésias, que diariamente patrulham os sucos e as aldeias, fazendo aí as excursões nocturnas, entram nas casas, nos quintais. A confundir-se neste nível, estão os transmigrantes, os vendedores ambulantes percorrem Dili e o território de lés-a-lés e se donos de lojas e de quiosques, fixam-se em todos os cantos da capital, todos eles com a missão de observar a situação, as pessoas, e informar ao Comando dos nanggallas.

- subjugada por este nível, a condição retraída da maioria esmagadora da população, em permanente estado de insegurança e em luta com a sua própria subsistência.

- por último, estão todos quantos pertencem já à lista negra que tanto a Polwil como o koppkan elaboraram.

As suas casas são, dia e noite, vigiadas, os seus passos controlados e os seus movimentos registados e acompanhados à distância pelos grupos de agentes da polícia política, postados em locais estratégicos e que se comunicam permanentemente pelo rádio.

As casas são continuamente cercadas ou por forças em posição de combate ou por agentes da intel com pistolas em punho ou assaltadas pelos nanggallas

c. Situações houve que Jakarta, indubitavelmente, apresentará como prova da estabilidade política em Timor-Leste e que são estas:

- no período em que o barco "Lusitânia Expresso" se aproximava dos limites territoriais de Timor-Leste;
- quando veio o novo núncio para convencer os timorenses que o Vaticano defende a integração;
- quando veio Ali Alatas, que não quis responder às perguntas dos jovens, sob o olhar assassino dos nanggallas que lhe davam segurança e
- quando veio o ministro do interior para dizer que Timor-Leste só tem um único caminho - o da integração forçada pela via da ocupação militar.

Nestas ocasiões, as tropas indonésias estavam em total estado de alerta, tomando posições em pontos estratégicos da cidade e ocupando os itinerários de passagem daquelas altas personalidades, enquanto os agentes da polícia política faziam como que um 2º cordão de segurança. Inverossimelmente, o cemitério de Santa Cruz, o local do massacre de 12 de Novembro, ficava cercado por vários dias.

No período que precedeu às eleições, as forças patrulhavam intensamente os aglomerados populacionais e, no próprio dia, ocupavam posições muito próximas aos principais locais de votação, enquanto os nanggallas e os militares destacados nos sucos, como babinsas danramil, koramil, exerciam uma apertada vigilância nestes ajuntamentos.

d- Neste cenário de permanente terror, deve-se registar também a situação de permanente perseguição. Em Junho e Julho, foram presos no Concelho de Viqueque:

Em 26 de Junho, Miguel Soares Pinto, 36 anos, da povoação de Mau Mulak, do Suco de Careubalo, Viqueque; em 29 de Junho, Augusto Morais, de 26 anos, da povoação de Mau Mulak, do Suco Careubalu; e 8 de Julho, Fernando Morais, de 35 anos, da povoação de Cabira-Oan

Caraubalu, Vikeke; em 13 de Julho, Miguel Soares, de 29 anos, da povoação de Manebot, do Suco de Caraubalu; Adelino Soares, de 34 anos, da povoação de Cabira-Oan, do Suco de Caraubalu; Rui Miranda, de 27 anos, da povoação de Laré, Caraubalu; em 14 de Julho, Xisto Pereira, de 26 anos, da povoação de Mau-Mulak, Caraubalu; Mário Martins Miranda, de 27 anos, da povoação de Cabira-Oan, Caraubalu; Em 15 de Julho, Mário Soares, de 26 anos, da povoação de Mau-Mulak Caraubalu; Domingos Saldanha, de 26 anos, da povoação de Mane Hat, Caraubalu; Domingos Fernandes, de 30 anos, da povoação de Cabira-oan, Caraubalu, Abílio Gomes, de Luca, Vikeke & José da Silva, de 37 anos, de Osso Gori, Jabobo, Ossú. Em 18 de Julho, Ildefonso Rangel, de 31 anos, da povoação de Cabira-Oan, Caraubalu; em 17 de Julho, Baltazar Alves, de 25 anos, da povoação de Hasa-bea, Caraubalu em 18 de Julho, Luis da Costa Baptista, de 35 anos, da povoação de Uma Uain de Cima, do Suco de Monumento, Francisco Simoãs, de 32 anos da povoação de Naiborak, Monumento; em 20 de Julho, Abílio Baptista, de 28 anos, da povoação de Cabira-Oan, Caraubalu e Fernando Fernandes, de 30 anos, da povoação de Uma kirik, do Suco de Beobe; em 21 de Julho, Jacinto Afonso Soares, de 35 anos, da povoação de Cabira-Oan, Caraubalu, Vasco Viana, de 25 anos, da povoação de Mau-Mulak, Caraubalu; em 22 de Julho, Vasco Soares, de 20 anos, da povoação de Uma kirik, do Suco de Beobe e em 24 de Julho, Tomás Soares da Silva, de 28 anos, da povoação de Caitau do Suco de Afaloikai.

Muitos presos foram deslocados dos principais centros prisionais de Dili, para os próprios aquartelamentos ou postos da ABR onde são diariamente espancados, não recebem alimentação e são obrigados a disputar com os cães o resto da comida que os carrascos mandam para os animais. São obrigados a práticas homosexuais

dos assassinos, não recebem visitas e seus familiares são ameaçados de morte, caso divulgassem estas condições desumanas de tratamento. Entre muitos outros, encontram-se nesta situação o Enfermeiro Matias Gouveia e Mateus Pereira, sobrinho daquele.

e - Os jovens são o principal alvo dos ocupantes, que tudo fazem para controlar todas as suas actividades.

No termino do período escolar, a polícia militar e nanggallas enchiam os estabelecimentos de ensino, provocando e ameaçando os alunos, caso reclamassem que só os filhos dos indonésios passavam de classe.

Nas ocasiões descritas atrás, as forças assassinas desafiavam os jovens, ameaçando-os abertamente, de que se algo acontecesse, a resposta da ABRI seria pior que o 12 de Novembro.

Se a luta contra o colonialismo do Norte pode admitir situações coloniais de repressão dos povos, perpetradas por potências regionais do Sul, deixaremos que o Norte nos castigue como está fazendo ao Iraque, deixaremos que casos como do Afeganistão nunca mais se resolvam, porque o Paquistão não desejo, para continuarmos a exigir ao Norte que se compadeça com as vítimas das guerras no Sul.

O fortalecimento dos países do 3º mundo, deve passar pelo fortalecimento dos princípios que todos assumiram.

→ *** 2º - A luta contra o imperialismo

**** b- O confronto Norte-Sul não será uma luta desesperada, mas pede altos juros aos governantes do 3º mundo. O 3º mundo terá que reparar os seus próprios erros, se quiser alterar o Movimento dos Não-Alinhados numa forte e sólida organização de cooperação económica para o desenvolvimento do Sul.

Quando a corrupção continuar política governamental

e quando os regimes repressivos continuarem fortes, mantidos pelos fortes do Norte, os governantes do 3º mundo devem reconhecer uma fraqueza do Sul.

Quando interesses nacionais e/ou regionais prevalecem na formulação dos princípios, actuantes nas relações com os poderosos do Norte, dividindo o nosso hemisfério, os governantes do 3º mundo devem reconhecer aqui a grande fraqueza do Sul.

Porque, enquanto cada cidadão do 3º mundo nascer já com um dívida de milhares de dólares de identificação, e os governantes se derem ao luxo da corrupção, não será Suharto que indicará a melhor via para a reabilitação do 3º mundo.

Na debilidade política e económica do sul, avança-se por combater prioritariamente as causas das fraqueza do sul. O 3º mundo tem que reconhecer, em primeiro lugar, a necessidade de formulação de princípios políticos, pela necessidade de estabelecer as linhas mestras para sanar do nosso hemisfério as calamidades, naturais e as criadas pelos governantes.

Um Sul renovado politicamente, um Sul mais solidário entre si, um Sul que comece a engendrar governantes exemplares e dignos, só um Sul assim pode perspectivar condições de avançar com capacidade no sentido de enfrentar as imposições do Norte.

Enquanto se continuar a definir estratégias de desenvolvimento, pela concentração de (um) ficticio progresso Ocidental, em centros capitais urbanos e deixar-se de atender a um desenvolvimento global e harmonioso do país, em ordem a satisfazer as necessidades básicas da população, não será Suharto, que com milhões e milhões de dólares anuais do Norte, procurará caminho melhor para o Sul.

Falar-se com a linguagem do Sul para o Sul e manter estreitas relações com o Norte, afundando o próprio Povo na dívida que se vai contraindo, é permanecermos na estratégia de: cada um por si

e que o Norte nos acuda!

Dado à queda do muro de Berlim, dado estarmos perante, o que tudo indica, uma Nova Ordem Mundial, o MNA só pode projectar estratégias de "degrau em degrau" para, com serenidade e firmeza, sairmos todos deste círculo infernal.

→ *** 2º A luta contra o imperialismo

Esta cimeira pretende um reforço de posições do Sul face ao Norte.

Problemas de ontem, cruciais, mas que hoje aparecem sob outro relevo. O nosso hemisfério apresenta uma imagem dramática. Calamidades de toda a ordem como a fome, aid, devastação, terror, seca, guerras, pedindo soluções.

Este é o espectro da Nova Ordem Mundial, na face que lhe lemos do sul do nosso planeta. (regressa ... ***)

3º diálogo para a solução dos problemas e conflitos.

O ser humano é, eminentemente, social e este carácter provém da sua capacidade de se comunicar com os seus semelhantes. Assim, deveria ser sempre entre os homens e entre os povos.

A Nova Ordem Mundial dá o justo valor a este princípio, princípio fundamental, eterno, que prevalecerá pelo tempo fora, consagrando as novas relações entre os homens, entre os povos e entre as nações - um objectivo que todos almejamos, como habitantes do nosso planeta.

A Nova Ordem Mundial trouxe promessas de paz e conforto para uma pequena parte da Humanidade. Esta Nova Ordem Mundial deve ser vista sob um novo prisma, por parte do Sul, mas

sempre à luz dos princípios universais.

Não concebemos, evidentemente, um Sul armado para guerrear o Norte. Concebemos um fortalecimento de posições do Sul para dialogar com o Norte.

A ignorância pelo diálogo trouxe as calamidades que hoje assistimos no Sul.

Quando conflitos internos criam mais distâncias entre povos, etnias, partidos e poderes políticos, os governantes do 3º mundo devem reconhecer aqui, uma causa das fraquezas do Sul

Quando face aos princípios universais do Direito, as nações do 3º mundo se dividem segundo os interesses dos fortes, sejam eles do Norte, sejam do próprio Sul, os governantes do 3º mundo devem reconhecer uma outra grande fraqueza do sul.

Se guerras intestinas e de expansionismo no próprio Sul, deslocam populações, provocam a fome, a doença e a morte e se se pedem ajudas ao Norte, os governantes do Sul devem reconsiderar que estas atitudes políticas são a base do sofrimento dos seus Povos.

Penso ainda que o Sul deve, desde já renunciar à corrida ao armamento. O Sul armou-se com os meios de destruição do Norte para capricho dos governantes. Não devemos aplaudir apenas a Comunidade dos Estados Independentes e a Alemanha que procedem à destruição massiça do seu arsenal bélico convencional. Enquanto no Sul, continuarmos belicosos, aquecendo os lucros do Norte, pela venda do seu armamento, os povos do 3º mundo continuarão endividados e, pior ainda, a ser alimentados pelo Norte.

É hora de o Sul tomar consciência disto.

Antes que se avance para projectos, seja para incentivar as alianças económicas regionais, já existentes e inoperantes, seja para ordenar outras estruturas económicas, umas e outras buscando sempre o apoio do Banco Mundial e do FMI, para anunciar transformações impossíveis, o MNA

devia delinear, em 1º lugar, um Movimento de Mudanças no Sul. Só com uma Reconstrução Democrática no Sul, se pode avançar definitivamente para a Reconstrução Económica do 3º mundo.

E a última Cimeira do Movimento dos Não-Alinhados deve ser a 1ª pedra da fundação de um novo Sul, um Sul sem conflitos, um sul onde impere a liberdade e a democracia e a justiça seja igual para todos, condição que permitirá um desenvolvimento económico que não desperdice as potencialidades e preserve o meio-ambiente.

Só assim, o Sul pode caminhar para ser uma frente vigorosa que defenderá os interesses dos povos do 3º mundo.

Uma das fragilidades do Sul é a de defender princípios que os fortes não cumprem, a de adoptar resoluções inconsistentes, em cimeiras, em reuniões de alto nível, onde cada anfitrião joga apenas o seu próprio prestígio pessoal. Este é o caso flagrante desta Cimeira, em Jakarta!

Só um Movimento de Reformas no Sul pode consolidar o estreitamento da cooperação a nível regional, nas diversas áreas do 3º mundo e, do resultado deste processo, se está relançando para uma maior solidariedade entre os povos do 3º mundo.

O futuro só será de esperança quando governantes, políticos e intelectuais do 3º mundo, todos tenham os "padrões humanos" como princípios da política.

Os Direitos Humanos devem ser respeitados em todos os quadrantes e em todas as circunstâncias. Muitos países do Sul, vinculados ao Ocidente, souberam explorar a ajuda do Norte, em detrimento dos países que enveredaram pela via socialista.

Cuba sofre o bloqueio americano, por causa dos DH;

A Indonésia sempre recebeu ajuda americana, armamento americano, para massacrar o Povo Maubere.

Casos ainda como o de Vietnam e o de muitos países da África, ilustram eloquentemente o oportunismo de alguns países do

3º mundo, com governantes corruptos, como a Indonésia que, hoje, em Jakarta, pretende arvorar a bandeira de sucessos económicos num Sul decrépito, numa cimeira faustosa e cheia de requintes, esmeradamente preparada sob os auspícios do IGGI, nortista, para se pedir alimentos às crianças a morrer de fome na Somália, no Sudão, na Etiópia e no Quénia.

2- Enquanto populações do 3º mundo experimentam a angústia da fome e os horrores da guerra e os governantes praticarem a política de repressão pelas armas, compradas ao Norte, não será Suharto que poderá definir conceitos como Paz, Justiça e cooperação entre os Povos!

Soeharto não pode falar em arrogância do Norte, quando continua arrogantemente a desprezar as resoluções da ONU, relativamente à questão de Timor-Leste, quando arrogantemente se nega ao diálogo com os timorenses.

Se o Sul aplaude as constantes resoluções do Conselho de Segurança até para revistar o quarto de Saddan Hussein, se o Sul condena as violações dos Direitos Humanos, denunciadas pelo enviado especial da ONU sobre os DH a Iraque, e aplaude Soeharto, esquecendo a carnificina de mais de 200 000 mil Timorenses, o MN-A, na sua última Cimeira, terá que aceitar como lógicas, as disparidades no próprio Sul.

Lançamos aqui o nosso apelo às Suas Excelências os Presidentes dos países irmãos dos PALOP, lançamos aqui o nosso apelo aos altos dignatários dos países do MN-A que apoiam a justa luta do Povo Maubere para que, em Jakarta, relembrem ao Presidente Soeharto da situação ilegal prevalecente em Timor-Leste, que relembrem aos governantes indonésios para pôr fim à mortandade provocada pela ocupação militar do território.

Reafirmamos a nossa disposição ao diálogo nas

bases que Portugal propôs ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

Apelamos aos altos dignatários, Chefes de Estado e de Governo dos países participantes da Cimeira em Jakarta para que seja tomada em consideração que a situação degradante do Sul só melhorará quando o Movimento se comprometer a respeitar os seus próprios princípios, à luz dos princípios universais.

Se a luta contra o colonialismo do Norte pode aceitar situaçõ coloniais perpetradas por potências regionais do sul, se o princípio do diálogo para a solução dos problemas não é praticado quando se trata de assegurar os interesses dos fortes do Sul, nada há esperar da retórica de Jakarta, nesta Cimeira.

O fortalecimento dos países do 3º mundo, deverá passar pelo fortalecimento dos princípios que todos assumiram.

Expressamos a nossa confiança no sentido de que todos quantos apoiam a causa do nosso Povo venham a pressionar Jakarta a aceitar a proposta de Portugal de diálogo sem pré-condições e com participação dos Timorenses.

Só o diálogo pode minorar os sofrimentos dos Povos do 3º mundo. O diálogo, o instrumento político, que já levou El Salvador Angola e Moçambique a encetar um novo processo histórico e político que permitirá, temos a certeza, um desenvolvimento económico que satisfaça as necessidades primárias da população; o diálogo é hoje a arma de combate que porá fim à segregação racial na África do Sul; o diálogo permite ao Povo Cambodjano um novo futuro.

O diálogo abre as perspectivas de paz no Médio-Oriente. O diálogo é a dinâmica da nova ordem mundial.

Os governantes de Jakarta têm que perceber que não podem exercer um diálogo sério, para salvar o 3º mundo, se continuar com as armas apontadas à boca do nosso Povo.

Apelamos ao Presidente Suharto para que receba o ramo de oliveira que oferecemos, como gesto de total disposição para juntos repararmos os acidentes históricos que envolveram o povo indonésio e o povo timorense. A paz em Timor-Leste

Por uma paz justa no 3º mundo!

Iniciemos o diálogo, por umas relações mais humanas e fraternas entre os povos!

Timorense

Cidadão Anónimo